

Construir: Debate na OE conclui que deve imperar a "racionalidade económica"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-10-2011
Meio: Construir.pt
URL: <http://www.construir.pt/2011/10/28/debate-na-oe-conclui-que-deve-imperar-a-racionalidade-economica/>

A melhor solução energética é a que garante a melhor racionalidade económica para o país, onde a prioridade deve ser a "rendibilidade" e a "exploração", concluiu Luís Nazaré, no final da conferência "Será o Nuclear uma Opção Economicamente Plausível?", promovida pela Ordem dos Engenheiros (OE).

Neste evento, Pedro Sampaio Nunes, da Comissão Executiva da Especialização em Energia da OE, e Manuel Collares Pereira, da Universidade de Évora, apresentaram aos participantes duas visões completamente contraditórias, que estimularam o debate comentado por Luís Nazaré, do Instituto Superior de Gestão (ISEG) e Lobo Xavier, da Sonae.

Segundo Pedro Sampaio Nunes, "não há qualquer hipótese de sermos competitivos, se não encarmos o nuclear, principalmente na actual situação que enfrentamos". O engenheiro lembrou que, apesar do custo inicial ser superior, os custos de manutenção são "incrivelmente inferiores aos do carvão ou gás natural" e ressaltou que, com 20 reactores na União Europeia e mais de 500 previstos no mundo, "não podemos sair fora do mercado".

Para Pedro Sampaio Nunes, a dimensão de Portugal não é desculpa. "a Bélgica, que tem um terço do nosso tamanho, tem sete reactores, e a Eslováquia, com metade, tem seis", afirmou, concluindo de seguida que, perante esta energia "extraordinariamente potente, devemos abstrair-nos do terro difundido pelo desconhecimento e adoptar uma atitude científica, uma vez que a percepção e a realidade são muito distantes".

Por sua vez, Manuel Collares Pereira insurgiu-se contra a opção pelo nuclear em Portugal, com dúvidas de que este seja "inesgotável, ilimitada, barata, segura, necessária, inevitável e limpa". O especialista lembrou que todos os reactores em funcionamento tiveram de ser subsidiados e que o custo "para o desmantelamento também é elevadíssimo". O responsável da Universidade de Évora referiu também que esta forma de energia pode originar um grande acidente em cada dez anos - "sem contar com os pequenos acidentes".

Segundo Collares Pereira, a alternativa reside nos renováveis, "que são um recurso nosso, e

abundante, que representam um investimento directo na nossa economia, utilizando tecnologia ao nosso alcance".

Lobo Xavier acrescentou que, nos próximos anos, "estudaria os aspectos do nuclear que ainda não estão completamente esclarecidos e manteria a aposta nas renováveis".

Palavras Chave: Ordem dos Engenheiros, Engenharia, Homepage, Newsletter